



## ***Pinterest, A Identidade nas novas relações sociais eletrônicas pós modernas***

Filipe Pereira da SILVA <sup>1</sup>

Naiana Rodrigues da SILVA <sup>2</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ce

### **Resumo:**

Este artigo tem como finalidade discutir a questão da identidade na pós-modernidade (HALL, 1998), sua fragmentação, instabilidade e seu processo de descentralização, e analisar as novas relações sociais na contemporaneidade, dentro do contexto da cibercultura (LEMOS, 2003), usando, como exemplo, o Pinterest. A rede social, que vêm ganhando adesão no Brasil nos últimos meses, se baseia na criação de murais, os quais servem de espaço para a disposição dos mais variados assuntos (fotos, receitas, textos, desenhos) de preferência do usuário. O objetivo é analisar e destacar uma das características da pós-modernidade: a criação de perfis pessoais, os quais, geralmente, se apresentam como fragmentados em conteúdo e ricos em técnicas que auxiliam no processo de globalização do infoentretenimento, o que varia também de acordo com os segmentos sociais.

**Palavras-Chave:** Identidade; Pós-modernidade; Rede social; Espaço virtual.

### **Fundamentação Teórica**

O mundo avança no ritmo da pós-modernidade, a interação e a troca de informações entre os indivíduos vêm se tornando algo, inegavelmente, necessário. O ser humano sempre precisou ter referências do outro para conseguir se encontrar como “eu”, ou seja, o ser sociológico se inspira e incorpora inúmeros valores, sentidos e símbolos das pessoas as quais ele julga importantes como referência, para então construir sua identidade (HALL, 1998). O sujeito não é preso somente a sua individualidade, mas resultado de todo um conjunto de sentidos apreendidos desde o início de sua existência (HABEMAS, 1988).

A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre o "interior" e o "exterior"— entre o mundo pessoal e o mundo público.



O fato de que projetamos a "nós próprios" nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando- os "parte de nós", contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural. A identidade, então, costura (ou, para usar uma metáfora médica, "sutura") o sujeito à estrutura. (HALL, 1998, p.2).

O modo com o qual a sociedade se constrói vem colaborando para uma mudança de perspectiva notável dos indivíduos, os quais assumem, de forma mais acelerada, uma dificuldade em se reconhecer unicamente. O sujeito não é preso somente a sua individualidade, mas resultado de todo um conjunto de sentidos apreendidos desde o início de sua existência (HABEMAS, 1988), e esses sistemas de sentidos e significados, e suas respectivas representações culturais, se multiplicam a ponto de fazerem o indivíduo entrar em conflito. O ser humano moderno surge como fragmentado, e mais suscetível a não possuir quadros de referência ou padrões que os deixavam com o sentimento de estabilidade.

A globalização e a interação da nova sociedade em rede (CASTELLS, 1999) permitem que o indivíduo possa pertencer a mais de uma cultura étnica, linguística e etc. O desenvolvimento de uma inteligência coletiva (LÉVY, 1998), algo classificado como um tipo de inteligência compartilhada que surge da colaboração de muitos indivíduos em suas diversidades, vem sendo um fenômeno cada vez mais recorrente na atualidade. Os perfis se confundem em meio a tantos processos de identificação e compartilhamento de ideias e às grandes redes inteligentes, ao mesmo tempo em que permitem um alcance maior de construção e compartilhamento de ideias, colaboram para uma crise no que diz respeito à autoria e aos significados, os quais se tornam múltiplos.

Não é possível mais ignorar o impacto das tecnologias à vida humana, pelo fato delas estarem, atualmente, intrínsecas na vida em sociedade, pois elas são a sociedade. As redes sociais estão sendo utilizadas por grande parte da população mundial, embora ainda não seja, como toda mídia, algo completamente democratizado. Nessas redes, é possível encontrar linguagens específicas, desde a trocas simbólicas de “likes” (termo usado para definir quando alguém gostou de determinado conteúdo, havendo até uma ferramenta que o indique), até atribuições de valores a determinados perfis ou memes, o que varia de acordo com os segmentos sociais.



Antes se diferenciava o off-line do online, ou seja, o mundo digital era considerado à parte das relações humanas físicas, porém, conclui-se que esse tipo de pensamento não é mais viável, pois o ser humano, ao mesmo tempo em que fica 24 horas conectado às tecnologias ainda incorpora os valores do ciberespaço.

### **Pinterest, As novas formas de identificação e comportamento na era cibercultural.**

A sociedade pós-moderna possui novas formas de interação, proporcionadas pelas novas ferramentas de comunicação. Não que as outras formas de relacionamento como a comunicação por telefone ou face a face foram substituídas, até porque as novas tecnologias, muitas vezes, tentam reproduzir, mas de forma mais coletiva e interativa, as antigas relações interpessoais, as quais ainda existem. Algumas redes sociais ou aplicativos baseiam-se em costumes antigos, os quais, quando postos em rede, tornam-se bem mais conhecidos. Um deles é o Pinterest, a rede social permite que o indivíduo faça um “*Pin it*” (demonstra que determinado conteúdo é agradável e permite que o usuário adicione esse elemento em determinado painel), algo bem parecido com a prática de se criar murais pessoais, decorando um quarto com pôsteres cheios de determinado conteúdo cultural, por exemplo.

Pinterest é uma rede social de compartilhamento de fotos. Assemelha-se a um quadro de inspirações, onde os usuários podem compartilhar e gerenciar imagens temáticas, como de jogos, de hobbies, de roupas, de perfumes, etc. Cada usuário pode compartilhar suas imagens, recompartilhar as de outros utilizadores e colocá-las em suas coleções ou quadros, além de poder comentar e realizar outras ações disponibilizadas pelo site. Para que os usuários possam interagir de uma forma mais ampla com outras comunidades. Com fácil layout e rápido crescimento, tornou-se um novo meio de compartilhamento de imagens na internet

Ben Silbermann, criador do site, conta que inscreveu pessoalmente os 5.000 primeiros usuários, oferecendo-lhes seu número de telefone pessoal e até mesmo marcando encontros com outros. Nove meses depois, o site já contava com 10.000 usuários. Silbermann e os desenvolvedores operaram o site em um pequeno apartamento até o verão de 2011. Em dezembro de 2011, o site tornou-se um dos "10 maiores serviços de rede social", segundo dados da Hitwise, com 11 milhões visitantes



por semana. No ano seguinte, ele foi responsável por dirigir mais visitas a varejistas do que o *Youtube*, *Google+* e *LinkedIn*, e no mesmo mês, foi eleito o melhor *startup* de 2011 pelo TechCrunch.

## Adicione Pins do que inspira você

Colecione itens que encontrar na Web ou explore os Pins que já estão no Pinterest para ver o que outras pessoas encontraram.

Digamos que você esteja no Pinterest e encontre uma receita de pretzel macio que cairia como uma luva naquela festa de final de campeonato com os amigos no próximo mês. Adicione o Pin a seu painel **Quitutes** (painéis são onde você coleciona seus Pins — falaremos mais disso na próxima seção!) para que você possa encontrá-lo quando estiver pronto para cozinhar.

---

Os chamados “Pins”, um dos elementos principais do Pinterest, são classificados em categorias, como lojas, moda, natureza, eletrônicos entre outros e são a grande estratégia responsável pelo bom desempenho da rede social. Eles servem como marcadores visuais, e são exemplos das mais variadas maneiras de interação em rede.

Nas redes sociais são simulados comportamentos similares aos do cotidiano físico, sendo também possível encontrar arte, publicidades, entretenimento, informação e etc. A novidade é a possibilidade de se “navegar” nos mais variados temas por meio de hiperlinks, inclusive o importante não é só o consumo em função somente da percepção visual ou auditiva, mas a interatividade e a simulação do real, a criação de significados e a possibilidade de assumir vários gostos e perfis

O Pinterest tem como fator principal a possibilidade de identificação do usuário com os mais variados conteúdos dispostos em painéis pessoais. O indivíduo pode assumir os mais variados gostos, consumir as informações de seu interesse e até comprar produtos de sua preferência. Entretanto, essa técnica possui agora atributos da nova noção de coletividade nas redes. Os usuários podem, além de explorar e compartilhar conteúdos, incorporá-los para que possam ser vistos em sua página pessoal.

Cada *Pin* funciona como um link que direciona o usuário ao “dono” do conteúdo, podendo ser ele um gerente de um blog, divulgador de loja ou apenas uma referência importante para quem está buscando conteúdos relevantes. O interessante é a apropriação do espaço virtual para compartilhar informações cada vez mais interligadas,



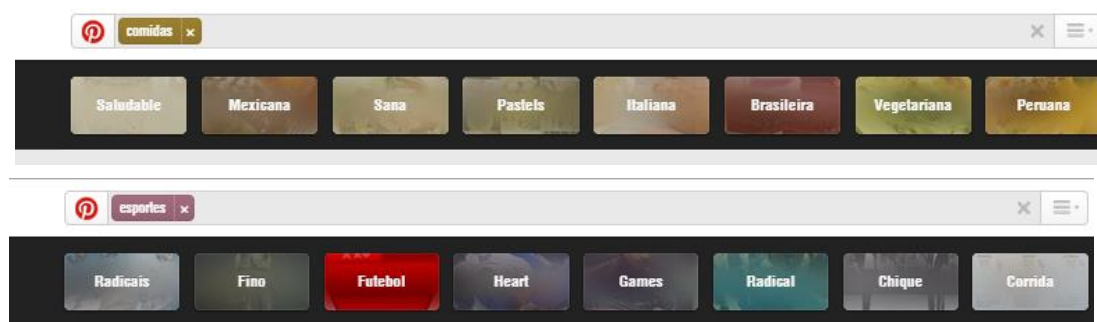
podendo o indivíduo, ao optar por um Pin, e talvez, adicioná-lo em seu painel, encontrar outros espaços com assuntos semelhantes aos que procura.



O aplicativo procura por meios que facilitem o interminável acesso aos conteúdos. Caso alguém crie um painel de fotos em preto e branco e decida buscar por elementos que se enquadrem nele, basta digitar o conteúdo e a busca se realizará de acordo as palavras chaves criadas automaticamente.



Essa técnica é semelhante aos das hastags, palavras chaves antecipadas pelo símbolo #, usadas para categorizar os conteúdos publicados nas redes sociais. Ela possibilita uma interação dinâmica do conteúdo com os outros integrantes da rede social, que estão ou são interessados no respectivo assunto publicado.



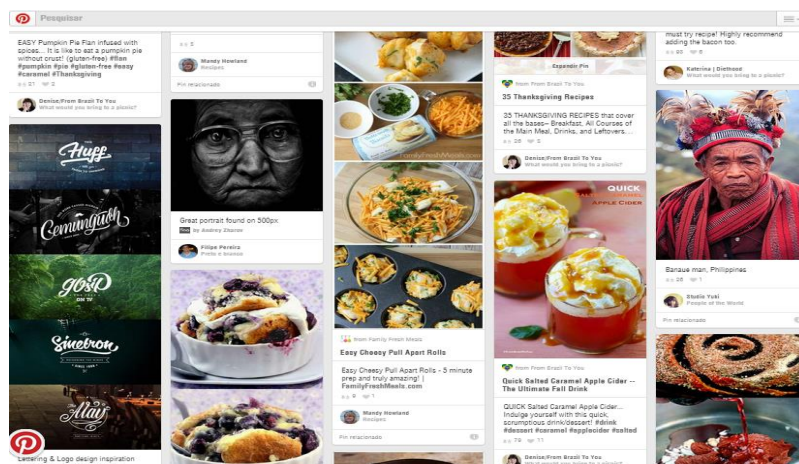
O aplicativo permite a criação de um espaço onde se possa organizar uma série de elementos em painéis, e esses são usados como links para o acesso a conteúdos similares, tornando-se a pesquisa mais direta e dinâmica. Ao mesmo tempo, as temáticas acabam sendo categorizadas e isso torna-se um grande diferencial.



O ciberespaço é, como vimos, um ecossistema complexo onde reina a interdependência entre o macro-sistema tecnológico (a rede de máquinas interligadas) e o micro-sistema social (a dinâmica dos usuários), construindo-se pela disseminação da informação, pelo fluxo de dados e pelas relações sociais aí criadas (LEMOS, 2002, p137)

Segundo o mesmo autor, Lemos (2003), “A sociedade da informação é marcada pela ubiquidade e pela instantaneidade, saídas da conectividade generalizada”. O Pinterest é um bom exemplo de redes social que vem investindo nos novos hábitos e necessidades da sociedade contemporânea, dentre elas, a de se “navegar” por espaços cada vez mais dinâmicos e globalizados em conteúdo. Essa estrutura própria cria formas de comunicação próprias da rede, onde muitos usuários criam suas narrativas e personalidades, entretanto, esses costumes surgem em função de outra necessidade não discutível no momento, a de ver e de ser visto.

O Pinterest possui todo um aparato técnico que facilita uma interação que possa ser chamada de pós-moderna. Esse espaço possui características das novas técnicas e práticas de comunicação, as quais são cada vez mais colaborativas, onde os próprios usuários podem orientar os fluxos de informações.



O usuário pode visualizar apenas os seus “amigos” ou ainda segmentar pelas postagens mais populares. Essa filtragem permite o redirecionamento aos conteúdos realmente relevantes, evitando que a grande variedade de conteúdos seja considerada um ruído de comunicação em meio à rede. Logo, um mural de busca de determinado usuário pode conter dos mais variados conteúdos de preferência: uma foto profissional



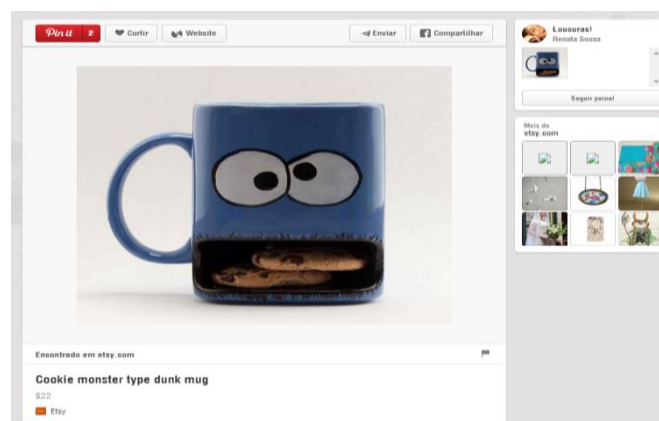
do Steve Mccurry, dicas de culinária, anúncios de eventos e restaurantes, documentos que sirvam como objeto de estudo e etc.

### **Construção da identidade e a significação em meio à coletividade virtual**

O acesso ao Pinterest também facilita para que o indivíduo procure por instrumentos que lhe possibilite construir suas características individuais (outras redes sociais também possuem esse potencial), logo, ele busca por inúmeros valores, sentidos e símbolos das pessoas as quais ele julga importantes como referência, para então construir sua identidade (HALL,1998). As identidades não são apreendidas de forma única, mas como uma síntese daquilo que o sujeito julga como mais relevante para si, projetando tudo isso de forma fragmentada, posteriormente.

O processo de referenciação em meio à rede anda em conjunto com o colaborativo, pois ao mesmo tempo em que o sujeito colabora em rede para a troca de conteúdos ele também toma por referência outros conteúdos, os quais serão decisivos para a escolha do que ele vai seguir ou adicionar em seus painéis.

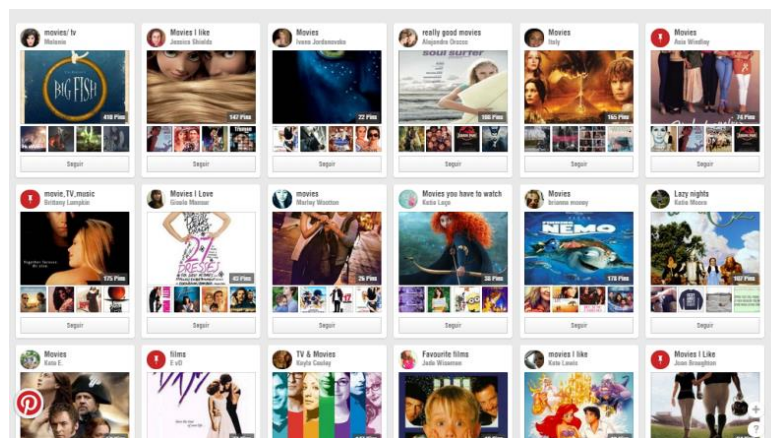
O excesso de conteúdos aliado a uma série de processos de referenciação e identificação no ciberespaço vem colaborando para um aumento da flexibilidade dos significados do que é veiculado. Um *Pin* pode ter sido apropriado inúmeras vezes e ganhado outros significados, por mais que tenha um autor e um conceito inicial. Quando um conteúdo é publicado em uma grande rede a ideia de autoria e significado original perde força, pelo fato de ser possível replicá-lo inúmeras vezes e à uma grande velocidade, e especificamente no caso do Pinterest, onde o que é postado é alvo direto da apropriação da imagem virtual do usuário.





Nesse exemplo, o *Pin* ganha sentido para certo usuário no momento em que ela o fixa como sendo parte do seu painel de loucuras. Esse mesmo *Pin* poderia ser interpretado das mais variadas maneiras, como fazendo parte de um painel de novidades, artigos inusitados ou até de uma seção de objetos feios, por exemplo. A significação no Pinterest se dá principalmente na forma de categorização dos conteúdos.

No caso seguinte, o mural contém filmes variados, os quais se diferem em categorias ditas pelo próprio usuário, depois deste ter dado significados e atribuições diferentes aos seus filmes.



Essas atitudes em rede traz à tona a questão da categorização da vida humana, a qual está constantemente presente nas ações sociais eletrônicas. Segundo Hall (1988), a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser adquirida ou perdida, isso explica a necessidade que o ser humano tem em organizar conteúdos e dá-lhes significados, pois isso determinará o modo com o qual a sociedade lhe interpretará e o seu potencial de ser referência para as outras pessoas.

É importante ressaltar que, nas redes sociais, quanto mais reputação, um dos valores principais construídos nas redes sociais, um sujeito tiver mais capital social (RECUERO, 2009) ele poderá deter, podendo o próprio usuário ganhar centralidade e virar uma referência de identidade.

A reputação, portanto, é aqui compreendida com a percepção construída de alguém pelos demais atores e, portanto, implica três elementos: o “eu” e o “outro” e a relação entre ambos. O conceito de reputação implica diretamente fato de que há informações sobre quem somos e o que pensamos, que auxiliam





outros a construir, suas impressões sobre nós. (RECUERO, 2009, p109)

O sujeito pós-moderno procura se organizar mesmo vivendo do caos, ele procura ser classificado das mais variadas maneiras, vive da construção de imagens e pensamentos que os nós de rede lhe proporciona e da possibilidade de possuir intermináveis referências de vida, o que na verdade nada mais é do que a busca incessante pela unidade.

“Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre “sendo formada”. (HALL, 1988).

### O surgimento das novas relações tecno-sociais e interfaces digitais.



O Pinterest, como rede social, acaba por ser um espaço com textos não lineares, onde a interação e o fácil acesso à conteúdos que se interligam por todo o mundo prevalecem sobre a preocupação com a autoria e a originalidade.

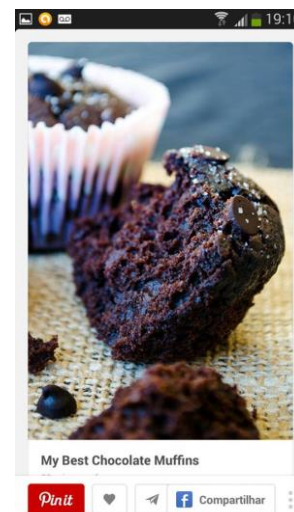
Aqui, ampliando as vanguardas do século passado, autor e público se misturam. A ênfase da arte eletrônica incide, agora, na circulação de informações e na comunicação. A arte na cibercultura vai abusar da interatividade, das possibilidades hipertextuais, das colagens (sampling) de informações (bits), dos processos fractais e complexos, da não linearidade do discurso... O objetivo é a navegação, a interatividade e a simulação para além da mera exposição/audição. (LEMOS, 2003, p16)

A ideia de rede, (CASTELLS, 1999) é percebida de forma clara, na medida em que novas redes sociais surgem. O ser humano pós-moderno não pode mais fugir daquilo que Castells (1999) chamava de “nós interconectados”. As redes são nada mais do que estruturas abertas capazes de se expandir infinitamente, gerando conteúdos de forma ilimitada, os quais se fazem presentes de uma forma cada vez mais participativa.



Todo esse processo mexe com o indivíduo no momento em que ele percebe a possibilidade de se transformar em um ser isolado, ou seja, sem identidade, o que o leva a procurar por inúmeras diretrizes para uma nova vida. As inúmeras figuras de representação estão por todas as partes. A possibilidade de se apropriar e recriar significados é o fator que leva os indivíduos à rede, um lugar onde é possível participar das grandes narrativas.

Na sociedade contemporânea, o off-line já se torna um conceito fora de uso, pois os indivíduos estão conectados 24 horas, e para isso, são exigidas novas interfaces de entretenimento. A estrutura das novas tecnologias, dotadas de elementos interativos e colaborativos que integram todo o mundo, exigem a permanência mais frequentes dentro das redes, e tudo a uma velocidade cada vez maior. É nesse processo que o Pinterest, como a maioria das redes sociais, ganhou um aplicativo para celulares, pois a tecnologia móvel surge com uma grande capacidade de impulsionar as transformações do ser pós-moderno.



As novas interfaces digitais possibilitam a interatividade entre as novas relações tecno-sociais, onde o sujeito cria os conteúdos, podendo modificá-los, alterando o desenrolar das informações. Essa é a grande característica do Pinterest, a presença de um espaço interativo, dotado das novas técnicas modernas de globalização da informação e que inclui o usuário como moderador de seus conteúdos.

Por fim, é essa a sociedade das novas relações eletrônicas, fragmentada em relação ao que deseja e ao que é, criadora de conteúdos que integram as novas



tecnologias à sociedade, sujeito a ser suturado a uma estrutura social descentralizada e com dúvidas acerca da sua própria identidade, pois não possuem uma só referência, precisam e buscam, nas novas tecnologias, símbolos e elementos que o possibilitem pertencer a mais de uma cultura étnica, linguística e etc.

## **Conclusão**

As relações sociais eletrônicas mudaram a direção das formas de interação. A sociedade contemporânea, dotada de atributos culturais vindos da rede, busca por novas maneiras de se identificar em meio a tantas informações. Ela anseia não só por participar das narrativas, mas em viver relações cada vez mais efêmeras, que quebrem as barreiras geográficas e alcancem a representatividade e o ganho de conhecimento nos lugares mais distantes e da maneira mais dinâmica e colaborativa possível.

As redes sociais precisam se adaptar às características pós-modernas da humanidade. O Pinterest, o qual vem ganhando adesão nas redes, desenvolve-se para atender às novas necessidades de interação social, as quais não buscam por unidades fixas de identidade, mas por uma série de possibilidades de representações possíveis. Nesses espaços, encontram-se uma série de elementos fragmentados, categorizados, com múltiplas variedades de significados e interligados entre si por meio de técnicas de inclusão, tudo consequência do comportamento social da era das novas relações digitais.

Agora, abusa-se da interatividade, da possibilidade de fazer com que os espectadores, leitores ou até, como no caso analisado, usuários das redes sociais colaborem para a criação, a formação e a organização dos conteúdos. A chance de se manipular o desenrolar das novas narrativas é o que move os novos públicos, ansiosos por se manifestarem como seres múltiplos, porém efêmeros.



## Referências

CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura – Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

LEMOS, André. Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4ª edição, Porto Alegre, 2008. Publicado em 2002.

LEMOS, André. Cibercultura – alguns pontos para compreender a nossa época. Porto Alegre, 2003; pp. 11-23.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006, 102 p.

SIMÕES, Isabella de A.G. A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Disponível em: <http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnbr6023.pdf>

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet – Porto Alegre, 2009; 191p.

RODRIGUES, Raquel Alves. A Era da Cibercultura: as mudanças na sociedade e a evolução da internet. 2014, Belo Horizonte. Disponível em: [http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/1956](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1956)

MUNIZ, Ique. Você conhece o Pinterest? Agência Mestre. [citado em 02 de fev 2012]. Disponível em: <http://www.agenciamestre.com/redes-sociais/voce-conhece-o-pinterest/>

PINTEREST. Visitado em 20 nov 2014. Disponível em: <http://www.pinterest.com/>